

a palavra  
é sua

Moacyr Scliar

## A palavra mágica

Apresentação e sugestões de atividades: Maria Lúcia de Arruda Aranha



Por que o tema da **palavra**?

Caro professor,

Com a Série *A palavra é sua*, constituída de obras ficcionais, a Editora Moderna pretende favorecer a reflexão a respeito das múltiplas faces da *palavra* em uma época de predominância de imagens, gestos, *performances* e, muitas vezes, de empobrecimento da linguagem verbal.

E por que o tema da palavra? Porque a linguagem humana resulta de uma construção da razão, uma invenção do sujeito para se aproximar da realidade, para se comunicar com os outros, para retornar sobre si mesmo e se reconhecer. Mais ainda, a linguagem é um dos principais instrumentos da invenção do mundo cultural por nos permitir lembrar o passado, projetar o futuro e, dessa maneira, nos tornarmos capazes de transcender nossa experiência vivida.

Por se tratar de um atributo humano fundamental, a palavra é um *elemento constitutivo*, aquilo que faz com que sejamos cada vez mais humanos. A palavra é também a via da construção da identidade:

por meio dela “conversamos” conosco, quando refletimos, e saímos de nós, quando dialogamos.

O interesse pela palavra decorre de suas múltiplas funções cognitivas, comunicativas e valorativas. Ao enfocar a palavra nas expressões da fala e da escrita, chamamos a atenção para os aspectos fundamentais da palavra, ou seja, a sua capacidade de:

- conhecer a realidade, ainda que por perfis e aproximações;
- dialogar, estabelecendo a intersubjetividade da comunicação;
- provocar a ação: o agir humano é sempre intencional, antecedido pela reflexão; e vice-versa: o pensar, por sua vez, se enriquece com o fazer;
- valorar: além de nos humanizar, a palavra possibilita que façamos juízos de valor.

Portanto, pela palavra podemos: contar um acontecimento, levantar hipóteses e examiná-las, planejar um trabalho (ou a própria vida), inventar uma história, representar no teatro, criar ou resolver enigmas, traduzir, cumprimentar, orar, imaginar metáforas, poetar, comandar, implorar, comunicar-se com os

**Moderna**

outros, escrever, persuadir, ensinar, prometer, orientar a ação, avaliar comportamentos e pessoas e muito mais.

Do mesmo modo, lembramos os usos perversos da palavra, que impedem ou enfraquecem o processo de humanização. Como dizia o filósofo francês Georges Gusdorf, “as palavras possuem um destino, feliz ou infame”, já que elas nos permitem mentir, maldizer, provocar mal-entendidos, dissimular acontecimentos, doutrinar, caçoar, ofender, trair, difamar.

No entanto, não nascemos falando: na raiz latina do termo *infância* encontramos o significado de “aquele que não sabe falar”. Por isso mesmo cabe aos educadores — pais e professores — possibilitar à criança e ao jovem o encontro fecundo com a palavra no movimento de aprendizagem e do seu necessário aprimoramento. Mesmo porque a pobreza ou a riqueza de vocabulário e o grau de intimidade com as nuances da língua são responsáveis pela indigência do próprio pensamento ou pelo seu requinte.

**Neste suplemento o professor encontrará:**

- UM POUCO SOBRE O AUTOR
- COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA
- PÚBLICO-ALVO
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES
- OUTROS LIVROS DO AUTOR
- OUTRAS SUGESTÕES DE LEITURA/  
MÚSICA/FILME

#### ❖ UM POUCO SOBRE O AUTOR

Moacyr Scliar, gaúcho de Porto Alegre, onde nasceu em 1937, é escritor e médico especialista em saúde pública. Autor de mais de 75 livros, alguns deles já traduzidos em diversas línguas, recebeu prêmios literários como o Jabuti, o APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) e o da Casa de las Américas, entre inúmeros outros. Sua obra abrange contos, crônicas, ensaios, romances, literatura juvenil. É colaborador de diversos órgãos da imprensa e teve textos adaptados para cinema, teatro, tevê e rádio. É membro da Academia Brasileira de Letras.

#### ❖ COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Ao lermos o título da obra *A palavra mágica*, ficamos nos perguntando que palavra é essa: seria

tal como aparece nos contos maravilhosos que ouvimos desde crianças? Diferentemente dessa hipótese, ao contar a história do intratável Lucídio, brigado há muito com a família e reconduzido ao afeto familiar pela disponibilidade amorosa de seu neto Pedro, o autor vai nos revelando aos poucos os múltiplos significados da “palavra mágica”. Ficamos sabendo que, apesar de toda palavra mágica possuir poderes extraordinários, nessa história trata-se de uma palavra comum, tão comum que “quer partilhar a vida com os outros”, ou seja, conviver com as outras palavras, com as quais forma frases e as frases formam uma história. Pois não é que existe magia em cada história contada? Porque “quando o escritor sabe contar uma boa história ele mexe com a gente, não é mesmo? É como se a gente estivesse vivendo outra vida, a vida das personagens”. Mas não só. Na vida diária tecemos laços de pura magia: por exemplo, dar o nome de “Nossa Amizade” a uma capivara como se quisesse selar a relação fraternal entre dois amigos, assim como decidir que esse nome seria a senha para garantir a divisão da fortuna ganha por ambos na loteria. Também Pedro, ao entrar na loja onde encontra Soninha, sente-se tocado pela magia do amor e sua emoção “podia comparar-se à de Ali Babá entrando na caverna onde estavam os tesouros”. Se, por fim, o esquecimento da senha fez o avô perder o dinheiro, no entanto lhe abriu o mundo para outras riquezas: o encontro com a palavra escrita, quando aprendeu a ler e escrever, podendo então descobrir cada vez mais palavras novas e, depois, quando se aproximou do neto e da própria família.

A propósito, lembremos o que disse o filósofo francês Georges Gusdorf: “A linguagem fornece a senha de entrada no mundo humano”. Portanto, pelas palavras mergulhamos dentro de nós mesmos e nos relacionamos com os outros, dando ocasião à magia do encontro. Mas, se não tentarmos decifrar os enigmas da própria vida, poderemos permanecer à margem dela. Por isso, cada pessoa tem de descobrir sua palavra mágica.

#### ❖ PÚBLICO-ALVO

Alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e jovens adultos.

## ❖ SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Como dissemos, a especificidade da Série *A palavra é sua* é realçar a importância da palavra na constituição do sujeito e do mundo cultural. Por isso o enfoque das questões propostas giram em torno desse interesse principal. Nada impede, porém, que seja aproveitada a riqueza do texto também para a análise literária, ao se observar o estilo do autor e as peculiaridades de sua escrita.

Lembramos ainda que não é necessário seguir todas as sugestões apresentadas, selecionando as mais adequadas ao tempo disponível e ao interesse dos alunos. Algumas vezes, elas podem funcionar como inspiração para outras propostas a partir de acontecimentos circunstanciais vividos na comunidade.

1. Antes da leitura, converse com os alunos para levantar hipóteses sobre o que eles pensam a respeito do que seja uma *palavra mágica*: as que ouviram em histórias infantis, em filmes ou ainda em relatos de casos contados em família. Solicite então que eles imaginem suas próprias palavras mágicas e o que gostariam de transformar com elas.

2. Leia com os alunos os primeiros dois parágrafos do livro, em que a palavra mágica se apresenta. Observe com eles que, logo de início, o autor dá uma pista preciosa ao dizer que a etimologia de *abracadabra*, do idioma aramaico, significa “criarei ao falar”, indicando que a palavra surge como criadora da cultura, como poder de interferir na natureza. Indague aos alunos o que é que nós, seres falantes, criamos com as palavras.

3. Pergunte a eles se alguém conhece as histórias citadas, “Ali Babá e os quarenta ladrões” e “Capitão Marvel”, herói das histórias em quadrinhos norte-americanas desde a década de 1940. Quanto a Ali Babá, vale lembrar que, junto a outras como “Simbad, o marinheiro” e “Aladim e a lâmpada maravilhosa”, faz parte de *As mil e uma noites*, que circulou oralmente durante a Idade Média reunindo várias histórias orientais. Nessa obra clássica, um rei traído pela mulher, depois de castigá-la com a morte, resolveu passar cada noite com uma jovem esposa, mandando matá-la ao amanhecer. Apenas Sherazade conseguiu evitar o terrível destino, porque cada noite começava a contar uma história interrompida em momento de suspense para continuar o relato no dia seguinte.

Com o tempo passando, o casal teve filhos e firmaram-se os laços afetivos entre eles porque, pela palavra, Sherazade sabia “criar ao falar”. Em seguida, peça que os alunos identifiquem situações reais de relações entre as pessoas em que falar seja oportunidade de encontro. E também de separação.

4. Para explicar os diferentes idiomas, o autor evoca a construção da torre de Babel, passagem descrita no *Gênesis*, Antigo Testamento. Além da referência bíblica, historicamente teria existido, na antiga Babilônia, um centro comercial e intelectual para onde convergiam povos de diferentes idiomas, daí a idéia da confusão das línguas. Podemos trazer essa idéia para os tempos atuais, de globalização, em que os povos convivem com suas diferentes línguas e costumes, muitas vezes enfrentando conflitos. Por outro lado, a tentativa de unificação das línguas já foi o sonho do esperanto, língua universal, criada artificialmente com termos de todas as línguas. Além disso, a busca da boa convivência na diferença se encontra na atuação de organizações internacionais, como a ONU, dispostas a intervir pela diplomacia — diga-se, pela palavra — para contornar conflitos que de outro modo terminariam em guerra. Após discutir com os alunos sobre esse tema, peça-lhes que identifiquem nos jornais exemplos desse desencontro de entendimentos e as tentativas de solução de conflitos pela palavra.

5. O avô Lucídio, depois que aprendeu a ler, gostava de romances e contos porque se sentia como “se estivesse vivendo outra vida, a vida das personagens”. Pergunte aos alunos se concordam com ele e peça que discutam em grupo sobre alguma história (literatura, filmes, história em quadrinhos, relatos míticos, novelas) com que tenham se identificado e por quê.

6. Pedro promete ajudar o avô na busca da senha perdida. *Prometer* significa empenhar a palavra, assumir um compromisso com alguém (ou consigo mesmo). Portanto, a promessa representa uma obrigação moral de ser fiel ao prometido. O perjúrio — a quebra da jura — rompe a confiança estabelecida e depõe contra aquele que descumpre o prometido. Por isso a palavra empenhada se constitui como *valor*: quanto vale a palavra dada? Mesmo quando não se trata de juramentos solenes, fazemos promessas aos outros ou a nós mesmos. Peça aos alunos que identifiquem no

seu cotidiano esse tipo de empenho, por que o fazem e quanto têm conseguido cumpri-lo. Estenda então a questão para níveis além do pessoal: por exemplo, que promessas precisamos fazer com relação ao futuro do nosso planeta, diante da crise ecológica que vivenciamos.

7. Peça que os alunos identifiquem os mais diversos sentidos da palavra *senha* como um meio de comunicação de idéias. Por exemplo, sinais de trânsito (placas, semáforos), ícones de programas de computador, senhas dos cartões de banco, senhas entre namorados, gestos, bilhetes, palavras secretas, mapas, gráficos etc. Após a elaboração da lista, com a contribuição de todos, peça que discutam as dificuldades enfrentadas por pessoas que não estão habituadas a esses códigos (que até lhes parecem secretos): por exemplo, os analfabetos — como Lucídio — em um mundo letrado, os jovens “analfabetos digitais”, por não terem acesso aos recursos da internet em uma sociedade cada vez mais informatizada etc.

8. Peça que os alunos discutam o seguinte: quando Lucídio perdeu a senha, perdeu o dinheiro. No entanto, na busca da senha perdida, o que ele ganhou de realmente importante para si e para a família?

9. Quando Lucídio descobre que a palavra mágica era “capivara”, o autor pergunta: “O que tem de mágico o nome desse bicho? Nada. E tudo”. Indague aos alunos qual o significado da frase, tendo em vista o que já foi discutido a respeito do poder das palavras.

10. Diz o autor: “Esperança, pessoal, é uma palavra quase mágica, uma palavra que anima as pessoas, que lhes dá forças para continuar lutando”. Ou seja, pela palavra antecipamos o que desejamos no futuro e planejamos a ação para realizar esse desejo. A partir da palavra *esperança*, sugira aos alunos que discutam a importância da palavra ao situar o ser humano no tempo: para viver o presente, lembrar o passado e projetar o futuro.

11. “Sem memória esvai-se o presente que simultaneamente já é passado morto. Perde-se a vida anterior. E a interior, bem entendido, porque sem referências do passado morrem os afetos e os laços sentimentais”. Essa frase é do escritor português José

Cardoso Pires, que após um acidente vascular cerebral perdeu, por um período, a quase totalidade da memória: durante a doença, as palavras ditas não correspondiam às coisas, nem mesmo sabia quem era ele e não reconhecia as pessoas com quem vivia. Após ler a citação e discutir a respeito com os alunos, peça a eles que apliquem o exemplo à experiência própria, estabelecendo a relação entre palavra e memória, memória e sentimento.

12. “Escrever, para mim, é um ato que preenche várias finalidades. Em primeiro lugar, é uma forma de organizar o mundo, de dar sentido às coisas, através daquela progressão lógica: princípio, meio, fim. Em segundo lugar, é um grande meio de comunicação com nossos semelhantes: a palavra escrita é um território que partilhamos em silêncio, em amável cumplicidade”. Essa frase é do próprio autor, Moacyr Scliar, em uma entrevista. Após a leitura e a discussão do livro, pergunte aos alunos se o autor alcançou, com eles, os objetivos citados.

#### ❖ OUTROS LIVROS DO AUTOR

- Entre os romances: *A guerra no Bom Fim*, *O exército de um homem só*, *Mês de cães danados*, *Os voluntários*, *O centauro no jardim*, *A estranha nação de Rafael Mendes*, *A mulher que escreveu a bíblia*.
- Entre os livros de contos: *O carnaval dos animais*, *O olho enigmático* e *A orelha de Van Gogh*.
- Entre os livros para o público juvenil: *As pernas curtas da mentira* e *A colina dos suspiros*.

#### ❖ OUTRAS SUGESTÕES DE FILME

- *Babel*, de Alejandro González Iñárritu, 2006. O filme, cujo título traz uma referência bíblica, mescla quatro histórias em quatro lugares diferentes do mundo — México, EUA, Marrocos e Japão. O ponto de partida para o desenrolar desta dramática narrativa é um tiro acidental que fere uma americana a passeio no Marrocos, provocando conseqüências inesperadas. Incompreensão, mal-entendidos, discórdia e dificuldades de comunicação vão marcar o filme e suas personagens até o final da trama.